LITORAL, 20 DE ABRIL DE 1979 — ANO XXV — N.º 1246

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada da Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Arranque para a dinamização da

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Com data de 17 do corrente, recebemos, do Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, um exemplar da convocatória, que a seguir se transcreve na íntegra, para uma reunião que terá lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro, pelas 21.30 horas de 2 de Maio próximo.

Desde 27 de Maio de 1977, que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, tem sido gerida por uma Comissão Administrativa.

A criação desta Comissão parece ter ficado a dever-se à ideia do Governo de aproveitar as instituições locais existentes e as suas potencialidades, orientando-as para sectores carenciados no domínio da assistência que não briguem com os neste momento sob a orientação directa do Estado.

O fim desta Comissão Administrativa seria, pois, o de criar condições para o regresso tão rápido quanto possível da instituição à normalidade de gerência.

Só que para isso necessário se tornava dar a essa gerência, eleita livremente entre os seus associados, as mínimas condições para poder trabalhar.

E isto porque a principal actividade da Santa Casa da Misericórdia até 7 de Dezembro de 1974 tinha sido a de manter o Hospital de Aveiro, data em que, por força do Dec.-Lei n.º 704 se deu a oficialização dos Hospitais, deixando de fazer parte do seu escopo esse sector. Para além disso, e por força do mesmo diploma legal, os edifícios onde se encontrava instalado o Hospital foram obrigatória e gratuitamente cedidos ao Estado, continuando, no entanto, a ser proprietária deles a Santa Casa.

Ficou, assim, esta instituição sem qualquer actividade a que se dedicasse, não obstante a sua capacidade para o fazer.

Mas a riqueza de potencialidades que a instituição possui pode e deve ser orientada para outros sectores, desde que lhe sejam dados meios para tal.

Foi isso que a Comissão Administrativa tentou, propondo ao Governo que a plena propriedade dos terrenos e edifícios onde es-

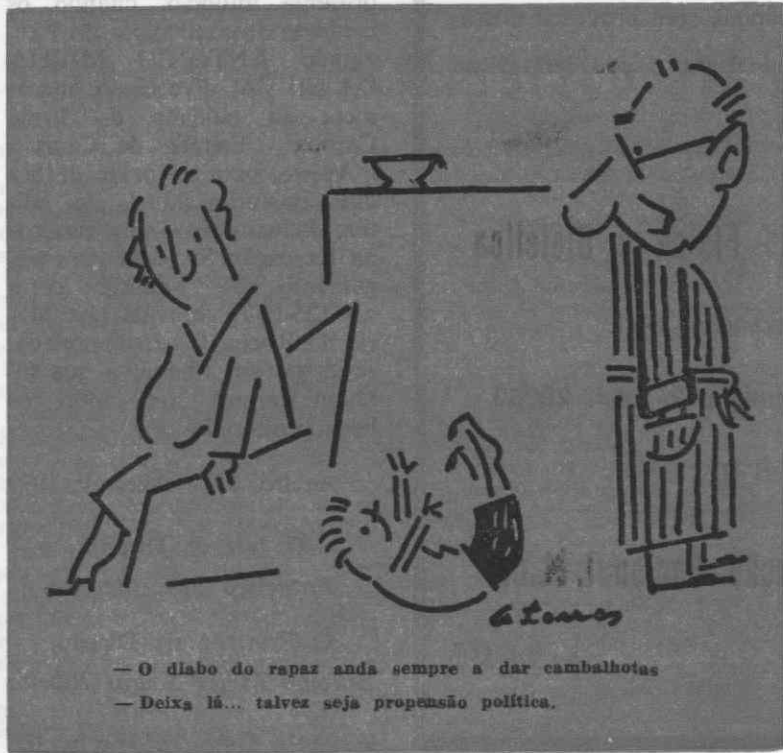
Continua na página 3

"Regionalização"

TEMA DE COLÓQUIO NO CLUBE DOS GALITOS

Integrado nas comemorações do seu 75.º aniversário, o Clube dos Galitos promoveu um Ciclo de Colóquios, subordinado ao tema «Para uma justa regionalização». Na convicção de que os problemas a tratar solicitam vivamente as populações, procura-se, com esta realização, dinamizar não só a massa associativa do Clube como os aveirenses em geral, além de servir a comunidade distrital.

Os colóquios serão, portanto, franqueados, não só aos sócios do Galitos, como também aos membros das autarquias locais do Distrito, assim como a todas as pessoas e entidades a quem a problemática interesse.

O Ciclo de Colóquios terá lugar na sede da instituição promotora, às 21.30 horas dos dias a seguir indicados: 20 de Abril (hoje, sexta-feira) — «Propondo o debate», com intervenção do Dr. Carlos Candal; 27 de Abril — «Os projectos de regionalização», apresentados pelo Presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro, Dr. Manuel Carlos Lopes Porto, e pela Dra. Maria do Céu Esteves, técnica do Centro de Estudos de Planeamento; 4 de Maio — «Perspectivas partidárias sobre a regionalização», com a comparticipação de representantes de partidos políticos com grupo parlamentar.

«A QUESTÃO COM O PADRE REDUZ-SE A FUMO»

CRUZ MALPIQUE

Na «Questão da Sebenta», sustentada pelo padre Rodrigues e por Camilo, tudo seria interesse do público, enquanto, de parte a parte, houvesse faísca de criar bicho... Camilo dizia, ao seu editor: «Era natural que a questão acabasse pela insipidez. Se o homem [o padre] me desse bordoada de cego, vendia a cataplasma, mas ele não sabe.

... E acabemos com a sonolenta questão. Deve ter recebido a carta aterradora do Rodrigues, de quem principio a ter pena.»

E Camilo, com o dinheirinho que na polémica ganhou, foi-se a ele e reduziu-o a... fumo. É ouvir:

«Deduzidos [dirige-se ao editor Ernesto Chardron] dos 60$000 os 32$440 da sua conta, tenho a receber 27$560 salvo erro. Queira o meu amigo dizer ao Freitas de Azevedo que mos mande em charutos pela forma seguinte:

200 charutos de 80 réis ... 10$000
100 de 50 réis ... ... 5$000
200 de 25 réis ... ... 5$000

Os 1$560 e algum abatimento que a tabacaria faça nas caixas, pode vir em massinhos de cigarros, deduzindo o transporte. A questão com o padre reduz-se a fumo.»

Em P. S. Camilo pedia grande velocidade para os tabacos.

Quem fumaria os charutos? Fumou-os Camilo e fumou-os (como trabacos!) D. Ana Plácido, a quem o amante ensinou a... fumar.

As fumadoras, destes nossos dias de agora, deitam raízes para D. Ana..., que possivelmente (altas metafísi cas!), continua fumando o seu havano, lá no outro mundo, se, acaso, do fumo deste se consente...

CRUZ MALPIQUE

fidelidade

Outro Canto ?
Outro Gesto ?
Outro Momento ? . . .

— Mas que a Verdade, que tenhas,
Não te atraiçoe as entranhas
Que tens dentro.

PEDRO ZARGO

Abril — 1974
Para o livro: **CORPO INTEIRO**

A homenagem a

FREDERICO DE MOURA

Como aqui referimos na pretérita semana, a homenagem ao Dr. Frederico de Moura, levada a efeito no penúltimo sábado, 7 do corrente, atingiu o nível, aliás previsto, correspondente aos elevados méritos e preclaras virtudes do homenageado. Demos, então, notícia do que se passou na sessão solene realizada em Vagos, trazendo a estas colunas as palavras ali proferidas por Miguel Torga e pelo homenageado; e prometemos vir a relatar o que se passou, posteriormente, no jantar que decorreu no Hotel Imperial, em Aveiro, cuja enorme sala principal foi exígua para nela se instalarem comodamente as centenas de homenageantes. Aliás, muitos dos que não puderam comparecer enviaram expressivas mensagens, das quais destacamos o seguinte telegrama do Secretário de Estado da Cultura: «Reconhecendo alto significado e relevante importância da acção cultural desenvolvida por V. Ex.ª não podia a Secretaria de Estado da Cultura deixar de se associar à justíssima homena-

Continua na página 3

A ASSISTÊNCIA PÚBLICA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A Confraria de Nossa Senhora da Alegria de AVEIRO

HONORINDA CERVEIRA

Em Aveiro existiu uma das mais antigas confrarias de mareantes de que existem notícias concretas: — a Confraria de Nossa Senhora de Sá, que surgiu por volta do ano 1200 e se extinguiu em 1855, o que soma a linda idade de cerca de 650 anos.

Sobre este assunto publicou o senhor Dr. Ferreira Neves um extenso trabalho no muito útil revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», do qual me sirvo para aqui traçar umas breves linhas que recordem aos meus possíveis leitores a utilidade destas velhas instituições medievais, que tão bons serviços prestaram no campo assistencial. A sede da confraria de Nossa Senhora de Sá situava-se na pequena igreja do mesmo lugar de Sá, então um pequeno núcleo populacional entre Aveiro e Esgueira, naquele mesmo templo que ainda hoje existe com o nome de capela de «Nossa Senhora da Alegria». Embora não existam documentos da época da fundação da dita confraria, sabe-se por outros documentos registados no Tombo da referida associação, que se destinava a «obras pias e de caridade» e à manutenção de um hospital na Vila Nova. Aliás, o único tombo existente — e que o senhor Dr. Ferreira Neves consultou para a elaboração do seu trabalho, — é de 1844, baseado em treslados de outros registos anteriores, um de 1674 e outro de 1579.

O mais antigo documento que se conhece da confraria é do ano de 1418, reinando ainda D. João I. Nele se refere à sua existência; «que havia cento e duzentos anos, e mais, que a memória dos homens não era ao contrário». Faz parte da «verdade histórica» de Aveiro a protecção que os reis de Portugal sempre dispensaram aos moradores desta antiga vila de pescadores e mareantes. Desde D. Afonso IV ao jovem «Desejado», não esquecendo os primeiros soberanos de Avis e o insigne Príncipe dessa Casa, o Infante

Continua na página 3

ESTALEIROS SÃO JACINTO

Os Estaleiros São Jacinto ficaram em primeiro lugar (entre trinta e cinco concorrentes), apresentando a melhor proposta no concurso para a construção de rebocadores para os estaleiros da Lisnave, a construir na Índia.

Se se concretizar, esta encomenda orçará em cerca de duzentos mil contos. E espera-se que tal aconteça, atendendo a que são inegáveis as provas de capacidade e realização dos Estaleiros São Jacinto, já demonstradas inúmeras vezes, como foi o caso da efectuada encomenda para o Estado de Bahrain, no Golfo Pérsico.

De qualquer modo, os Estaleiros São Jacinto têm encomendas, para execução assegurada, que ocuparão os seus técnicos e trabalhadores durante dois anos, com uma movimentação em numerário superior a um milhão de contos.

EM PLANO MUNDIAL

— O diabo do rapaz anda sempre a dar cambalhotas
— Deixa lá... talvez seja propensão política.

Já com a ambicionada sede o

NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES

Em sua reunião de terça-feira última, a Comissão Administrativa da *Santa Casa da Misericórdia* deliberou ceder, por arrendamento, ao *Núcleo de Estudos Aveirenses*, os anexos do templo que se situam no ponto mais central da cidade, na Rua de Coimbra, frente à Praça da República — deste modo, não só anuindo à solicitação que lhe foi feita, mas reiterando o que já fora, há muito, deliberado por anterior gerência daquela instituição. Como, aliás, desde

Continua na página 3

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 4 de Abril de 1979, de fls. 23 v.º a 25 v.º do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Angelino da Silva Sousa, José Misael Gomes Soares, Artur Manuel Gama de Medeiros Greno e Manuel Correia Marques, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Artimotor-Sociedade Comercial de Automóveis, L.da», fica com sede e estabelecimento no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha deste concelho de Aveiro, durará por tempo indeterminado a contar do dia de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de compra e venda de veículos automóveis e reparação de veículos da mesma espécie, podendo no entanto dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar em Assembleia Geral.

3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro é no montante de 400 contos e corresponde à soma das quatro quotas dos sócios, cada, no montante de 100 contos.

4.º — Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade, bem como poderão os sócios fazer suprimentos à caixa social, nas condições que forem acordadas.

5.º — 1 — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

2 — nestas cessões, gozam de preferência a sociedade em primeiro lugar e qualquer dos sócios em segundo.

3 — Os sócios que pretendam ceder a quota a estranhos devem notificar, desse facto, a sociedade e cada um dos sócios por carta registada com aviso de recepção, os quais devem comunicar ao cedente as suas deliberações e intenção, respectivamente no prazo de 20 dias.

6.º — 1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, fica afecta a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes sem caução e com ou sem remuneração conforme o deliberado em assembleia geral.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração noutros sócios ou em pessoas estranhas à sociedade, carecendo, este último caso do consentimento da sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas de dois gerentes.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com 10 dias de antecedência, pelo menos, salvo se a lei exigir outra forma de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 6 de Abril de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 20/4/79 — N.º 1246

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE SEVER DO VOUGA

Notário-Lic. Rodrigo Manuel Soares Pinheiro.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura do dia 5 de Abril de 1979, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 4 verso a 6, no livro de notas para escrituras diversas, número 548, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de Paulo de Oliveira, no estado de casado em primeiras e recíprocas núpcias e segundo o regime da comunhão geral de bens com D. Albertina de Jesus Fernandes de Oliveira, natural da freguesia e concelho de Ílhavo, residente que foi na Rua Matoso, 29-2.º, direito, da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, falecido aos 23 de Maio de 1977.

Mais certifico que, na operada escritura foram declaradas únicas herdeiras do dito falecido, Maria de Lurdes Fernandes Oliveira Pereira da Cruz, casada segundo o regime da comunhão geral de bens com Arménio de Sousa Pereira da Cruz, natural da freguesia de Santos-o-Velho, concelho de Lisboa, residente habitualmente na vila de Sever do Vouga - e - Maria Teresa Fernandes de Oliveira Pinho e Melo, casada segundo o regime da comunhão geral de bens com Dr. Jorge Manuel Corga de Pinho e Melo, natural da freguesia de Alcântara, da cidade de Lisboa, residente na dita freguesia da Glória.

Está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE SEVER DO VOUGA, aos doze de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante,

Fernanda Monteiro de Figueiredo Andrade

LITORAL - Aveiro, 20/4/79 — N.º 1246

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juizo do Tribunal desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado ANTÓNIO MARIA DA SILVA, divorciado, mecânico, ao cuidado da firma Carbox - Estrada de Cacia - Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária para pagamento de quantia certa n.º 125-B/76, movida por Maria da Rocha Cruz, divorciada, residente em Ílhavo, e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 5 de Abril de 1979

O Juiz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 20/4/79 — N.º 1246

A homenagem a FREDERICO DE MOURA

Continuação da 1.ª página

gem que hoje lhe é prestada. David Mourão Ferreira».

Na mesa principal, ladeando o homenageado, tomaram lugar: à sua esquerda, a Senhora de Almeida Ribeiro, o Reitor da Universidade de Aveiro (Professor Mesquita Rodrigues), a Senhora de Adolfo Rocha/Miguel Torga (Professora Andrée Rocha), e o Professor Mário Júlio de Almeida Costa; e, à direita, Miguel Torga, Senhora de Almeida Costa, Conselheiro Joaquim da Rocha e Cunha e Dr. Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro, este um dos promotores da homenagem e que orientou o protocolo. No topo de uma das mesas perpendiculares, viam-se os restantes elementos da Comissão promotora (António Duarte da Rocha Vidal, Duarte Gravato, Eduardo Cerqueira, Jaime Gonçalves Mouro, João Senos da Fonseca, Júlio da Rocha Pereira, Manuel Tavares Valério e David Cristo); no topo da outra mesa, os familiares do homenageado. Aos brindes, usaram da palavra o Coronel-médico Dr. Moreira de Figueiredo, Director do Orfeão de Leiria (e nesta cidade vem a processar-se um salutar intercâmbio cultural com Aveiro, a que o orador, tanto como o homenageado, têm conferido estimável contributo), e o Professor Mesquita Rodrigues — ambos relevando a justiça do preito, dados os merecimentos profissionais, cívicos e intelectuais de Frederico de Moura, tendo, designadamente, o Reitor da Universidade de Aveiro realçado o que esta poderia aproveitar dos conhecimentos e competência do homenageado. David Cristo rematou, com singelas e breves palavras, além do mais recordando a presença, ali, de muitos convivas ligados ao voluntariado de Bombeiros e ao Clube dos Galitos (a que se encontra adstrito), que por suas finalidades, tanto podem engrandecer-se com a participação de individualidades do vulto de Frederico de Moura.

Esperamos, em próxima edição, transcrever algumas passagens do discurso proferido, em Vagos, por Eduardo Cerqueira — e não o fazemos agora por não termos ainda em nosso poder as respectivas laudas.

Desde já, porém, e a seguir, para aqui transladamos o que Frederico de Moura leu, em remate, no jantar do Hotel Imperial.

Tarde e a más horas me apercebi de que os meus amigos mal pressentiram que o inverno descia sobre mim e, receosos de que um glaciar de desencanto me entorpecesse os últimos passos da jornada, se afadigavam na recolha de lenha de cerne para acenderem uma fogueira afectiva que me desse conforto.

Ao aquecer-me ao lume dessa fogueira é que sinto, com nitidez, que só a amizade é capaz destes milagres — dos milagres de exornar homens simples e de expressão discreta de méritos que eles não possuem, esquecendo-se de indagar se os beneficiários eleitos aguentam o peso de semelhante generosidade.

Os doentes costumam, após a consulta e usando uma linguagem expressiva e exacta, perguntar ao médico:

— Quanto mereceu Senhor Doutor?

Sempre a resposta a esta pergunta desencadeou em mim pruridos no consciência... Mas nunca como hoje, ao receber esta conta de honorários que, prodigamente me ofertais, esse problema me surgiu com tanta agudeza, porque, esta conta a considero — sem falsas modéstias — verdadeiramente imerecida.

E assim, ao receber das vossas mãos este estipêndio em oiro de lei, não tenho outra maneira de vos enfrentar senão como que «varado aos pés do confessor» para botar mão da expressão de mestre Ricardo Jorge no seu antológico «Médico Penitente».

Sem qualquer curriculum engorgitado de títulos científicos; sem grandes feitos na prática clínica; sem actos de renúncia e de sacrifício que mereçam nicho, só envolvido na estamenha da humildade posso aparecer a tentar a minha confissão.

Em 1933 resvalava eu do Salão Nobre do Hospital Escolar onde concluí a minha formatura para cima do dorso da égua andeira do Dr. João Semana a investir com caminhos desolados de duna, sob a chuva gelada e fustigante dos invernos, ou debaixo da brasa viva do Sol nos estios escaldantes, à cata de casas alapadas na areia com o seu reboco leproso da salmoura e com seus telhados aluídos pelos pardais.

Da enfermaria branca, lavada, quase esterilizada onde as camas se alinhavam com suas tabuletas aos pés, encontrei-me postado à cabeceira de enxergas cheias de palha de trigo a socorrer rústicos que pediam socorro à magra ciência de que eu era depositário.

Tive o mérito — esse sim — de abraçar, conscientemente, esta espécie de franciscanismo profissional, ciente como estava e, ainda, estou, de que uma cirrose devida ao **whisky** da Avenida de Roma não difere substancialmente, de uma cirrose produzida pela bagaceira de Sanchequias; convicto de que um citadino, por muito engomado que seja, é parido com as mesmas dores com que vem ao mundo um labrego do Covão do Lobo. E julgo poder acrescentar a este um outro mérito (se isso é, realmente, mérito) e que é o de manter, durante 45 anos a mesma convicção arreigada e de, ao fim deste percurso, vos poder dizer que se tivesse de recomeçar repetiria a mesma aventura.

Tive um trajecto sacudido por transmutações de ordem vária — quer no que diz respeito à organização profissional quando o gregarismo achatante ebocou, impiedosamente, o acto médico e o anquilosou na geleira das estatísticas e das fichas; quer sob o ponto de vista de métodos terapêuticos que, dos infusos e dos decotos das boticas que ainda encontrei resvalou para certas maravilhas coruscantes das sínteses que deixaram a apodrecer dos boiões os simples que já vinham do tempo de Dioscórides.

E, até a ética que nos pautava a conduta profissional não ficou imune e sofreu distorções e enxertos que arranhavam, em muitas circunstâncias, o meu conceito de escala de valores.

Mas julgo ter tido a virtude de — sacudido embora, pelos tufões que me sopravam das bandas de Boston — não deixar diluir as brisas perfumadas que me vinham da ilha de Cós.

Se isto é mérito oxalá que me sirva de viático neste momento difícil da minha vida — um dos momentos em que, mais imperativamente, tive de meter a mão na consciência a catar um estado de graça que me autorizasse a receber o calor da fogueira da amizade sem trair os amigos que a acenderam.

Procurei quanto pude acalentar com um suplemento de calor humano o acto terapêutico com que acudi aos enfermos diluindo-lhe, o mais possível, a frialdade científica e corrigindo com todo o maná de que dispus o amargo da poção; esforcei-me com todo o afã em almofadar a história clínica com elementos oriundos da história humana, nunca perdendo de vista que, ao abordar um doente, tinha nas minhas mãos um homem concreto e não apenas um síndroma.

E não me pesa a consciência de, em favor de nenhuma demagogia profissional, ter mistificado o acto médico, mostrando gravidade onde ela não existia para construir, à custa disso, êxitos de pacotilha; não me entrou no bolso moeda oxidada por nenhum azebre de procedimento menos liso ou botando mão de qualquer artimanha de prestidigitador.

Procurei sempre que as «minhas Páscoas» se não fizessem das «quaresmas dos doentes» e que os meus banquetes nada roubassem às «dietas dos outros» para me arrimar a expressões que pedi emprestadas ao Padre António Vieira.

Tereis, seguramente, reparado que fiz uma confissão negativa que, até, parece importada do mito osiriano, não assoalhando os pecados e referindo, somente, os que não pratiquei, convicto, como estou, de que pelos que não cometi se descubram aqueles de que sou réu. E fi-lo com a boa intenção de dar uma peanha de apoio à vossa generosidade que, sem me procurar as mazelas, me veio aqui preitear e dar conforto para o resto do caminho.

Se o consegui, se trouxe uma achega, embora anémica, para justificar a vossa bondade e a vossa grandeza, poderei sair daqui com alguma paz de consciência.

Mas, se pelo contrário, o não alcancei, só me resta pedir, humildemente, a vossa absolvição por tudo e, especificadamente, por ter olhado demais para trás nesta hora de anciania que, esbatendo orgulhos, me empurrou para caminhos de introversão a catar no musgo do passado qualquer coisa que valha para, sem vergonha, poder aceitar a vossa afectuosa companhia.

Núcleo de Estudos Aveirenses

Continuação da 1.ª página

sempre fora previsto, a Santa Casa da Misericórdia reservou a «Casa do Despacho» dos aludidos anexos para as suas reuniões e para repositório das suas espécies artísticas e documentais. Tudo isto se passa, agora, depois da rescisão do contrato de arrendamento com a extinta Junta Distrital de Aveiro.

A concretização do contrato será feita imediatamente após a legalização dos Estatutos do *Núcleo* que, desde há anos gizados, foram agora revistos, neles se introduzindo algumas inevitáveis actualizações.

Santa Casa da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

tava instalado o Hospital de Aveiro passasse para o Estado, sujeitando-os previamente a uma avaliação que determinasse o seu valor.

Obtida essa soma, era então altura de proceder a eleições e fazer regressar a instituição à gerência tradicional.

Embora, até agora, o objectivo não se tenha alcançado, da parte do Governo há toda a receptividade à ideia, tendo sido já pedido a esta Comissão o montante por que pretende a Santa Casa ser ressarcida, pelo que parece que em breve a instituição terá meios para se dedicar à actividade de assistência para que foi criada.

Afigura-se-nos, pois, chegada a altura de fazer regressar a instituição à normalidade de gerência, realizando para isso eleições.

E com esse fim que nos dirigimos em particular aos antigos membros da Irmandade e em geral ao povo do concelho de Aveiro, para que todos juntos consigamos fazer reviver esta instituição.

A obra de assistência prestada pela Santa Casa da Misericórdia de Aveiro ao povo do concelho de Aveiro tem a duração de séculos.

Ao longo da sua história sofreu vicissitudes várias, momentos de maior ou menor grandeza, mas sempre a tudo isto tem resistido e hoje como ontem pretende ser uma força no plano assistencial de que o país tão carecido está.

No próximo dia 2 de Maio, pelas 21 horas e 30 minutos, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro, haverá uma reunião preliminar, reunião essa de grande interesse para a vida da instituição.

A sua presença é indispensável.

Pel'a Comissão Administraitva,

a) **Francisco Manuel Castro e Pinho**

(Presidente)

A Assistência Pública através dos Tempos

Continuação da 1.ª página

Dom Pedro, todos os reis olharam com atenção as gentes do mar que fizeram os alicerces da cidade que hoje temos. Um outro documento, este de 1500, e que reproduz uma «sentença relativa a uma acção judicial, causa cível, na jurisdição do bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida, se declara que cerca de trezentos anos antes os devotos cristãos pescadores da vila de Aveiro e seu termo, por sua livre vontade e por serviço de Deus... fizeram e instituiram e ordenaram para sempre uma mui excelente e saudável confraria e notável na dita igreja de Nossa Senhora de Sá».

Desconhece-se, também, o texto dos primitivos Estatutos e Compromisso da confraria; há a referência a novas disposições regulamentares, em 1441, em que já se fala concretamente na manutenção de um hospital em Vila Nova, arrabalde de Aveiro. Conhece-se uma doação de três casas e uma marinha e «um hospital», feita à confraria por Fernão Neiva, na segunda metade do século XV, assim como outras «doações de bens de raiz» na mesma época. Em 6 de Janeiro de 1446 «Gomes Abrantes, tabelião público na vila de Aveiro, faz a escritura de doação de Margarida de André, viúva de Gil Vasques, sapateiro, da marinha chamada Caixinha, no esteiro de Sá». Lê-se no referido documento que «a vila era terra do Senhor Regente» e o mesmo tabelião intitula-se «criado escudeiro do senhor Regente, tabelião público por ele em a dita vila e termos».

O hospital da confrariat de Nossa Senhora de Sá tinha junto a si uma capela de invocação de Nossa Senhora da Graça, possuindo de dez a doze camas, onde se «agasalhavam» as pessoas necessitadas que ali procurassem tratamento e decanso para os seus males. A confraria chegou a ter entre trezentos a quatrocentos confrades, ou «irmãos», que para ela conlribuíam com proventos do seu trabalho profissional. No século XVI, em Julho de 1577, houve uma reorganização, o que pressupõe uma necessidade de reforma interna; no século XIX entra numa fase aguda de decadência, tendo sido extinta em 1855 a pedido da Junta da paróquia da Vera-Cruz. Era o fim de uma agremiação seis vezes secular, que cumprira a finalidade a que se destinava no momento próprio, mas que acabara por perder a sua importância e actualidade com o rodar dos tempos. Nascida sob o nome de Nossa Senhora de Sá, surge em 1674 com o título mais expressivo de «Nossa Senhora da Alegria», que vai perdurar até aos nossos dias, já não como referência a uma associação de profissionais do mar, mas como ponto referencial ao lugar geográfico onde existiu. Ali fica, no bairro de Sá (que hoje também é cidade de Aveiro), uma pequena capela, com o seu cruzeiro típico sob uma abóbada de azulejos: a antiquíssima Capela da Senhora da Alegria, marco de uma época histórica desta região lagunar onde a pesca e a cabotagem foram alicerces poderosos.

Confrarias como esta, de que acabo de fazer um pálido esboço, foram os antecessores das Misericórdias, que tanto bem haviam de fazer neste país a partir do século XV. Aliás, a assistência pública em Portugal pode ser dividida em dois sectores delimitados no tempo e na concepção. A primeira parte surge com o nascer da própria Nacionalidade e prolonga-se até ao Século XV; é a fase das instituições de beneficência saídas do espírito de caridade cristã existente nas ordens religiosas e militares, nos «homens-bons» dos concelhos e nos mesteirais das confrarias, nos reis e nos príncipes ou simples particulares abastados. É a época de todo um fervilhar de caridade cristã aliado à ideia da salvação da própria alma do fundador ou do doador. A partir do século XV, com D. João II, a assistência pública vai tornar-se uma das funções do Estado. É preciso chegar à Idade Moderna e à concepção profunda e exacta de «Estado» para que tal aconteça; é o momento das grandes instituições assistenciais surgirem, por iniciativa estatal, criadas e fiscalizadas por esse aparelho burocrático que lhes dá os seus estatutos e que procura dar-lhes curso. D. João II não é só o «Príncipe» maquiavélico da centralização do Poder; não é apenas «El Hombre», segundo Isabel a Católica, que nele veria toda a Expansão Quatrocentista e a habilidade de Tordesilhas. Dom João II foi, essencialmente, um rei prático e moderno. E neste campo vai buscar à Europa da Renascença, à Europa avançada em ciência e em técnica, vai buscar a Florença e a Siena o modelo para o grande hospital que fará erguer em Lisboa, o de «Todos-os-Santos». Em 1499 dá-se a fusão de pequenas casas assistenciais em Coimbra, Évora e Santarém, para a criação de verdadeiros hospitais modernos para a época. E é a D. Leonor, mulher de D. João II, que se deve a fundação do hospial das Caldas, considerado o mais antigo do género em todo o mundo, já para não falar na criação das Misericórdias, que são da iniciativa desta clarividente Senhora.

Orfanatos, mercearias, gafarias, albergarias, hospitais, tudo são formas de assistência e protecção ao semelhante desprotegido e necessitado. Neste século maravilhoso da técnica mais avançada e eficiente, mas ao mesmo tempo mais frio e burocratizado, bom é que nos detenhamos por uns minutos e nos desliguemos do presente mecanicista e computado — símbolo da nossa época —, recordando toda uma evolução humana e social que nos trouxe das cavernas à máquina a vapor e ao foguetão interestelar. A História não é um amontoado de datas e factos; é uma dialéctica permanente, uma lição aprendida ou a aprender. Ou será mais do que isso?...

Aveiro, Abril de 1979.

HONORINDA CERVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PREPARATIVOS DO 1.º DE MAIO

Da União dos Sindicatos de Aveiro recebemos um «manifesto» acerca das Comemorações do 1.º de Maio — Dia Mundial do Trabalhador, «celebrado pela sexta vez desde o glorioso 25 de Abril de 1974».

Segundo a respectiva Comissão Organizadora Distrital, «tal iniciativa, culminante de todas as Comemorações do 1.º de Maio, será acompanhada, na semana precedente, de celebrações culturais e recreativas em quase todos os Concelhos do Distrito». Nesse sentido, «a Comissão Organizadora Distrital lança desde já um apelo à imediata mobilização e organização de todos os trabalhadores do Distrito/.../, confiante em que as celebrações/.../ serão grandiosas demonstrações de massas que irão culminar na grande jornada do 1.º de Maio».

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A S. JACINTO

Iniciadas em 1978, as obras de abastecimento de água a S. Jacinto, empreitada em plena execução — e que abrange a construção de um depósito, rede e equipamento electromecânico do furo abastecedor, — foram adjudicadas pela quantia de 17.246.586$40.

QUASE TRÊS MILHÕES DE PASSAGEIROS «MUNICIPAIS»

Durante 1978, e segundo números agora tornados públicos, foram transportados, pelos autocarros municipais, 2.832 mil passageiros, que pagaram 10.538 mil escudos pelos 411 mil quilómetros que percorreram. A despesa, ainda não totalmente apurada, implica um prejuízo de cerca de sete mil contos.

CONTAS DO MUNICÍPIO

De acordo com os documentos que nos foram facultados, o relatório e contas municipais referentes a 1978 apresentaram os seguintes números — saldo da gerência anterior: 22.855.786$10; receita cobrada em 1978: 187.875.057$60; total: 210.730.843$70. Em 1978, a despesa realizada foi de 192.089.681$40; assim, foi de 18.641.162$40 o saldo que transitou para 1979 — saldo esse que permitiu ao Município enfrentar as dificuldades surgidas no início deste ano, enquanto se aguardam decisões relativas à Lei das Finanças Locais, aprovada, mas sem ter entrado ainda em execução.

Comemorações em Aveiro do «25 DE ABRIL»

● DELEGAÇÃO REGIONAL DO F. A. O. J.

No Ginásio do Liceu de José Estêvão, a Delegação de Aveiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (F.A.O.J.) leva a efeito um programa de actividades, por ocasião das comemorações do «25 de Abril»: hoje, sexta-feira, pelas 21.30 horas, actuará o Grupo de Teatro Amador do Anadia Futebol Clube; amanhã, 21, pelas 15 horas, será projectado um filme documentário e, pelas 21.30 horas, ouvir-se-ão o Coral Vera Cruz e a Tuna Musical Brandoense; no domingo, às 15 horas, actuará o Grupo de Danças e Cantares da Casa da Gaia, sendo que, às 17 horas, haverá um concerto pela Escola de Música da Quinta do Picado e, ainda, pelas 21.30 horas, será representada uma peça pelo Grupo de Teatro da Casa do Povo de Amoreira da Gândara; na segunda-feira, 23, às 21.30 horas, será projectado o filme «A Revista de Charlot»; na terça-feira, pelas 21.30 horas, actuará o CETA, com a representação de uma peça de Plauto («O Fanfarrão»); na quarta-feira, 25, às 14.30 horas, será uma sessão de desenho infantil sob o tema «Liberdade», actuando às 15.30 horas, o Grupo de Teatro Infantil da Escola Primária de Paus e, às 17 horas, será prejectado o filme infantil «O Príncipe e o Pobre».

Das 10 às 12 horas, «Os Mareantes da Rua do Vento» percorrerão as artérias da cidade.

● FESTA/CONVÍVIO SOCIALISTA

Organizado pelo Secretariado de Aveiro da Juventude Socialista, e com o apoio do Secretariado da Secção de Aveiro do Partido Socialista, realiza-se, no próximo dia 25 de Abril, DIA DA LIBERDADE, e pelas 15 horas, no SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO PARTIDO SOCIALISTA, sito no rés-do-chão da sua sede em Aveiro, uma festa/convívio socialista.

Para além de baile e outras actividades recreativas, consta do programa a intervenção sobre o «25 de Abril» do membro do Secretariado Nacional Executivo da Juventude Socialista LUÍS PATRÃO.

Ainda que organizada pela JS, a festa/convívio socialista é aberta à participação de todos os jovens democratas de Aveiro, bastando para tal solicitarem o convite de entrada até às 20 horas do dia 24 de Abril, na sede da JS.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 43/79

JOSÉ GIRÃO PEREIRA, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que o FERIADO MUNICIPAL deste Concelho, foi novamente fixado no dia **12 de Maio**, de acordo com a aprovação dada pela Assembleia Municipal, em sua sessão de 13 de Julho de 1978.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 5 DE ABRIL DE 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
JOSÉ GIRÃO PEREIRA

PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL — Viação rural e habitação

«...Dedicou-se especial atenção aos problemas de viação rural, por se considerar, na sequência do que já tinha sido preocupação dominante em 1977, que um dos principais anseios das populações é a certeza de acessos minimamente condignos» — lê-se no Relatório e Contas da Câmara Municipal de Aveiro referente a 1978, que prossegue:

«Outro dos problemas fundamentais continuou a ser o da habitação a que tentámos, dentro das possibilidades da Câmara, dar resposta. Acresce ainda a preocupação que sempre tivemos presente em acompanhar os velhos problemas de Aveiro, procurando forçar a sua solução».

A propósito da actuação da Assembleia Municipal, considera-a o Presidente da Câmara muito positiva, pois, «tendo muitas vezes que deliberar sobre os mais variados e melindrosos problemas do concelho, divergindo, por vezes, sobre soluções a adoptar, fê-lo com elevação e profundo respeito entre os seus membros, o que, com agrado e como acto de justiça, a Câmara Municipal, neste relatório entendeu dever salientar».

«II SALÃO DE BANDA DESENHADA»

Com a colaboração do Clube Português de Banda Desenhada e o incentivo do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e, ainda, com a participação da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, vai realizar-se, de amanhã, 21 de Abril, a 1 de Maio, no Salão Cultural do Município, o «II Salão de Banda Desenhada» sob o tema «100 Anos de Histórias aos Quadradinhos em Portugal».

Nos dias 28 e 29 do corrente, haverá um Colóquio com o público e diversos autores da Banda Desenhada, entre eles José Garcês, Victor Peon, Eugénio Silva, Artur Correia, Zé-Manel, José Ruy e Carlos Alberto.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas; Sábado, 21 e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — *S. O. S. SUBMARINO NUCLEAR* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente — *O TESOURO DE TARZAN* e *NASHEVILLE.*

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — *GOLPE DE MESTRE* — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 21 — às 15.30 e 21.30 horas — *O BORRACHINHO* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 22 — às 15 e 21.30 horas — *ISABEL E O DESEJO* — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 22 — às 17.30 horas, matinée clássica — *AMOR E GINÁSTICA* — Maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 23 — às 21.30 horas — *OS OITO SALTOS DO DRAGÃO* — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas — *OS TRÊS INDOMAVEIS PATIFES* — Maiores de 6 anos.

OS AVEIRENSES E O PLANO DIRECTOR

Tal como referimos no anterior número do nosso jornal, hoje, dia 20, a população aveirense pode (e de certa maneira, deve) participar, a partir das 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal (por cima do Posto de Turismo), numa sessão de esclarecimento acerca do Plano Director de Aveiro.

Além do Presidente da Câmara, Dr. Girão Pereira, estará presente pelo menos um dos arquitectos responsáveis pelo Plano — e ambos estarão à disposição do público interessado, fornecendo-lhe os pormenores solicitados, aceitando sugestões, discutindo reclamações.

A Macroplan (Gabinete Técnico de Arquitectura e Gestão, Lda.), empresa responsável pelo Plano Director, colocou à disposição do público impressos onde podem ser apresentados «pedidos individuais» e feita «acção crítica». Aí se pergunta: Quais os problemas que gostaria de ver resolvidos no seu caso? Quais as dúvidas que o Plano lhe levanta? O que considera não correcto no Plano? No levantamento dos dados? Na análise dos dados? Nas sínteses? Na proposta?

Espera-se que o povo de Aveiro aproveite esta oportunidade, de modo a transformar a iniciativa no êxito que indiscutivelmente merece.

O «Litoral» estará presente — e do que se passar algo relatará no seu próximo número.

EXPOSIÇÃO na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro

Está patente ao público, até amanhã, dia 21, uma exposição de trabalhos dos alunos, executados nas disciplinas de Educação Visual e Trabalhos Manuais.

A exposição documenta diferentes fases da elaboração dos trabalhos, permitindo assim observar a forma como são desenvolvidas as unidades de ensino.

POTENCIALIDADES AVEIRENSES NA RÁDIO RENASCENÇA

No seu programa «Horizonte», a Rádio Renascença tem dedicado um série de apontamentos às potencialidades turísticas, comerciais, desportivas e culturais de Aveiro — numa louvável iniciativa da Jacel Publicidade, com sede em Águeda.

NOSSA SENHORA DA ALUMIEIRA

Decorreram, de 15 a 19 do corrente, em Alumieira (Matadouços), os festejos em honra de Nossa Senhora da Alumieira que, como é já tradicional, fizeram acorrer àquele lugar milhares de pessoas da cidade das redondezas.

JURAMENTO DE BANDEIRA no Batalhão de Infantaria

Realizou-se há dias, no Batalhão de Inafntaria de Aveiro (BIA), o Juramento de Bandeira dos Soldados Recrutas do I Turno - 79.

De acordo com o programa oficial do acto, houve: formatura geral, apresentação da Bandeira; alocução; leitura dos Deveres Militares; Juramento; distribuição de prémios; desfile das forças em parada; e demonstrações militares.

DE AVEIRO PARA A TERRA SANTA

Uma peregrinação à Terra Santa, de 4 a 11 de Setembro próximo, está a ser organizada pela Equipa de Peregrinações e Férias da Paróquia de Nossa Senhora da Glória (Sé), desta cidade. Será presidida pelo respectivo Pároco, Rev.º João Gonçalves, e tem a colaboração técnica da Agência de Viagens Melia. Pelo telefone 22182 (ou Secretaria Paroquial, na igreja da Sé), podem ainda obter-se informações ou fazer-se inscrições.

«JORNAL DE ESTARREJA»

Completou 93 anos de existência o nosso prezado confrade «Jornal de Estarreja», dirigido por Norberto Eurico da Costa. Ao seu ilustre Director e colaboradores, endereça o «Litoral» as suas felicitações, com votos das maiores felicidades.

ESTABILIDADE FINANCEIRA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA E LEITEIRA DE VAGOS

Da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos recebemos o respectivo Relatório e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978, de acordo com o qual se registou, nesse período, um saldo positivo de 10.471.137$23.

No referido documento, salienta-se que «a rentabilidade alcançada em 1978 levou a empresa para uma situação financeira estável.»

Seguros «UNIÃO» também em AVEIRO

Foi há dias inaugurada, na Avenida de 25 de Abril, 18-1.°, a delegação em Aveiro da Companhia de Seguros «União», especializada em seguros de tipo industrial.

À informal cerimónia estiveram presentes numerosas pessoas relacionadas com aquela seguradora, destacando-se, entre outras, as seguintes: sr. Olímpio Magalhães, Director Comercial da Companhia, a nível nacional; sr. Guilherme Santos Silva, Chefe da Dependência aveirense; srs. Mário Guedes e Campos Soares, Coordenadores da Zona Norte; agentes da «União» no distrito de Aveiro. Notava-se também a presença do sr. Fernando Baptista, do recém-formado Conselho de Gestão, cuja finalidade é a de preparar um projecto de fusão entre a referida seguradora e outras três empresas do mesmo ramo.

Também AVEIRO deverá estar presente em COIMBRA na «1.ª BIENAL DA CERÂMICA E DO VIDRO»

Ao êxito que, a exemplo do ano passado, a CIC 79 — 2.ª Feira Comercial e Industrial de Coimbra, não deixará de ter, uma outra iniciativa — que, paralelamente, se desenrolará no mesmo período (de 30 de Junho a 8 de Julho), — está desde já a concitar o maior interesse.

Queremos referir-nos à 1.ª Bienal da Cerâmica e do Vidro, que, no âmbito da CIC 79, congregará o que de mais positivo a Indústria da Cerâmica e do Vidro tem para oferecer a um mercado internacional desejoso de aumentar o intercâmbio comercial com os industriais portugueses. Na realidade, a 1.ª Bienal da Cerâmica e do Vidro, devido ao enorme interesse que já despertou em todos quantos dela tiveram conhecimento, promete ser um certame de características muito específicas, verdadeiro marco no sector, factor de progresso destes quadrantes da Indústria, e dos quais, mercê do seu alto valor qualitativo (e também Aveiro, terá, nestes domínios, uma significativa presença) muito há a esperar para o saneamento da economia nacional.

Espera-se, por outro lado, que os respectivos organizadores não deixem de levar na devida consideração os aspectos utilitários, artísticos e históricos dos elementos a expor — assim proporcionando como que a aliança dos aspectos industrial e comercial ao estético e cultural.

Não deixa de ser curioso notar a coincidência de, este ano, se ter iniciado no País (especificamente, na Universidade de Aveiro, uma vez mais pioneira) o ensino da disciplina da «História das Artes do Fogo», complementar do curso de «Formação Integral».

Este facto leva-nos a sugerir que, a exemplo de outras visitas de estudo que têm sido integradas no ensino da referida disciplina, aos seus alunos e ouvintes seja proporcionada uma visita (de estudo e trabalho) à 1.ª Bienal da Cerâmica e do Vidro.

Aqui fica a sugestão; restará concretizá-la oportunamente.

A. M.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Março último, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 31) em 255.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 2974, tratamentos, 355, e injecções 316. *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 133, e transfusões de plasmas, 6; *Intervenções cirúrgicas* — grande cirurgia, 256, e pequena cirurgia, 58; *Raios X* — radiografias efectuadas, 2333, e sessões de Fisioterapia, 2520; *Análises Clínicas* — 4737; *Consulta Externa* — consultas, 1340, tratamentos, 409, e injecções, 28; *Obstectricia* — partos, 119.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Março foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a) Participações e queixas recebidas, 167.

Por furto de velocípedes c/s motor, 4 (126.000$00); Por furtos diversos, 19 (154.676$00); Por agressão, 7; Por cheques s/ cobertura, 3 (34.338$00); Diversas, 134.

b) Características:

Neste período (Março) a actividade criminal, manteve as suas características e níveis, em relação ao mês de Fevereiro, último.

2 — Aspectos relativos à actividade da PSP:

a) Prisões efectuadas: Em flagrante, 10.

b) Valores recuperados: Velocípedes c/s motor, 2 (23.000$00);

Diversos (14.136$00).

c) Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada, 183.

d) Autuações por infracções antieconómicas, 3.

e) Inquéritos preliminares (criminalidade), 48.

f) Inquéritos preliminares (acid. de trânsito), 36.

g) Processos relativos a armas e explosivos, 88.

h) Horas de patrulhamento e ronda, 7476; Patrulhas apeadas, 6828; Patrulhas auto, 318; Sinaleiros, 330.

i) Características:

Obteve-se uma contenção aceitável, no aspecto de roubos e furtos.

Não se verificou nenhum furto de automóvel, no mês de Março.

ESCOLA PRIMÁRIA NA QUINTA DO SIMÃO

A Junta da Freguesia de Esgueira foi solicitado, pela Direcção Escolar do Distrito de Aveiro, parecer sobre a possibilidade da instalação da Escola Primária na Quinta do Simão. Foi favorável a resposta da Junta, que esclareceu dispor já de terreno para tal finalidade — pelo que se espera que o referido melhoramento seja, em breve, uma realidade.

VENDA DE PASTAGENS NA FREGUESIA DE CACIA

No dia 29 do corrente, pelas 10.30 horas, na sede da Junta de Freguesia de Cacia, proceder-se-á à venda, em hasta pública, dos pastos de Poças do Regato, Soija-Maia e Serradinho, Mote do Canto da Ponte, Cabeça da Espinheira, Canto da Tapada Nova, Canto e Caminho dos Adobos e Nascente do Estreito da Tapada da Rata.

A «PORTUCEL» PAGA INDEMNIZAÇÕES À LAVOURA

A Junta de Freguesia de Cacia, a pedido do Director da Sub-Região Agrária de Aveiro, da Direcção Regional da Beira Litoral, levou ao conhecimento dos lavradores interessados quais os montantes das indemnizações à Lavoura por prejuízos causados pela «Portucel» em 1976 e 1978. A Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo procederá aos respectivos pagamentos. Assim, temos:

Ano de 1976:

Para arroz, 543.800$00; Outras culturas, 636.750$00.

Ano de 1978:

Arames — 28.763 metros (a pagar em dinheiro ao preço corrente do mercado); Pastos e estrumes, 400.013$60; Outras culturas, 433.606$90; Arroz — (aguarda avaliação definitiva).

Os prejuízos referentes a 1977 ainda não foram avaliados, aguardando-se que a «Portucel» se pronuncie sobre o assunto.

Na UNIVERSIDADE DE AVEIRO o Eng.° LOURENÇO ANTUNES dissertará sobre «Comportamento das Estruturas aos Sismos»

Por iniciativa do Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da Universidade de Aveiro, realiza-se, na quinta-feira da próxima semana, dia 26 de Abril, pelas 18 horas, no Anfiteatro do Pavilhão Escolar — junto à Gulbenkian — uma conferência subordinada ao tema geral «COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS AOS SISMOS», com especial referência aos terramotos de Los Angeles (1971), Guatemala (1976), Bucareste (Roménia, 1977) e Japão (Sendai, 1978).

Esta conferência será dirigida pelo Eng.º MANUEL LOURENÇO ANTUNES, Secretário Geral e Director Técnico da Associação Técnica da Indústria do Cimento (A.T.I.C.), com projecção e comentários de colecções de diapositivos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇO DE RECOLHA DE LIXO

Avisa-se o público de que nos próximos Feriados, dias 25 de Abril e 1 de Maio, não se realiza a habitual recolha de lixos.

Aveiro, 17 de Abril de 1979

O PRESIDENTE,
JOSÉ GIRÃO PEREIRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Devido a trabalhos urgentes a efectuar pela entidade fornecedora — EDP nas suas linhas de distribuição de A. T., será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 22, das 14 às 18 horas, aos postos de transformação que abastecem os lugares seguintes: ARADAS, QUINTA DO PICADO, QUINTÃS, COSTA DO VALADO, S. BERNARDO, VERDEMILHO e BONSUCESSO.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento dentro das horas previstas, todas as instalações devem ser consideradas para efeitos das precauções a tomar como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 18 de Abril de 1979

O CHEFE DO SERVIÇO DE ELECTRICIDADE,
Eng.° Basílio da Rocha Martins Junior

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22671
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

A CIDADE

OS ARREDORES DA CIDADE ESTÃO DESPREZADOS

● Na Ribeira de Esgueira, uma conduta rebentada origina a invasão de detritos caseiros, e não só, pela via pública, onde algumas crianças, na sua inocência infantil, brincam sujeitas aos maus cheiros e a toda a imundície que por ali circula.

● A Ponte de Pau, pontão grotesco existente junto da sede da Junta de Freguesia de Esgueira não tem resguardos laterais, pondo em perigo a passagem de todas as pessoas e crianças que frequentam a Escola e que por ali são obrigadas a passar diversas vezes ao dia.

● As bermas da Variante, depois das chuvadas que se têm feito sentir, e cujas valetas não foram suficientes para albergar as águas, estão mais altas do que o piso da via alguns centímetros, obrigando os ciclistas e peões a circularem pelo também esburacado eixo rodoviário. São muitas as crianças da Estrada de Tabueira, Milão, Barroco do Bacalhau e Quinta do Simão que por ali se vêem obrigadas a transitar.

● Aquele troço entre o cruzamento de Vilar e o Bairro do Liceu, se fosse arranjado convenientemente não seria mais uma bela entrada na cidade de Aveiro? Não seria mais um passo dado para o escoamento do tráfego pelo lado Este da cidade com o arranjo recentemente verificado da Ponte de Pau?

Artur Lamego

Amanhã, na EICA, FINAIS DISTRITAIS DA XVII TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL

Em organização da Prevenção Rodoviária Portuguesa, e com a colaboração do FAOJ, realizam-se amanhã, sábado, a partir das 14.30 horas, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, as Finais Distritais da «XVII Taça Escolar Internacional — IV Concurso Internacional Juventude e Segurança Rodoviária».

QUARENTA ANOS DE VIDA ARTÍSTICA DO PINTOR CÂNDIDO TELES

No dia 5 de Maio próximo, pelas 16 horas, abrirá ao público, no Museu de Aveiro, uma exposição de trabalhos do tão conhecido e apreciado pintor ilhavense Cândido Teles, assinalando 40 anos da sua quantiosa e válida actividade artística. A iniciativa é dos directores dos museus de Aveiro e de Ílhavo, sendo que o certame será oportunamente repetido no Museu de Ílhavo. Tem carácter oficial.

Serão mostrados cerca de 120 trabalhos, abrangendo dois sectores: pintura e obra gráfica, com motivos respeitantes aos ciclos Aveiro 1939/41, S. Miguel-Açores 1944/45, Aveiro 1945/50, Angola 1951/56, Madeira e Porto Santo 1961/62, Angola 1963/65, Évora 1965/71, Moçambique 1971/73 e Aveiro 1973/79.

A maioria dos trabalhos são da colecção particular do artista; alguns pertencem a coleccionadores desta cidade.

O respectivo catálogo, editado pelo Museu de Aveiro, inclui depoimentos dos drs. António Manuel Gonçalves, Frederico de Moura, David Cristo, Mário Sacramento, Prof. Sabino Alonso Fueyo e Arq.º Mário de Oliveira. Contém também numerosas reproduções a cores e preto-e-branco.

Também em Aveiro o tema OVNILOGIA

Até ao próximo domingo, 22, estará patente ao público, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro, uma exposição fotográfica de Ovnilogia.

Amanhã, sábado, pelas 21.30 horas, realizar-se-á um colóquio, com a presença de elementos da CEAFI *(Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos* — do Porto) e projecção de «slides».

Trata-se de uma louvável organização da Secção Cultural da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

FALECEU

● Com 75 anos de idade, vitimada por enfarte do miocárdio, faleceu, no dia 5 do corrente, a sr.ª prof. (aposentada) D. Olinda Miguéis Bernardo, que residia ao n.º 20 da Rua das Tomásias.

A veneranda extinta, que marcou destacado lugar no Ensino, por sua rara competência e devotação, era dotada de preclaras virtudes que a impuseram ao respeito e estima dos aveirenses.

Viúva do saudoso Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia — que foi distintíssimo professor do Liceu de Aveiro e ali exerceu, para além do magistério, outras elevadas funções—, a sr.ª prof.ª D. Olinda era mãe do sr. prof. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e sogra da sr.ª prof.ª D. Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia.

Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central.

À família em luto, os pêsames do Litoral.

Agradecimento
Amadeu Ferreira Estimado

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor, quer durante a doença do saudoso extinto, quer participando no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

Aveiro, Abril de 1979

AGRADECIMENTO
Luís Franco Machado

Maria José Pereira Machado, cunhadas, sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidamente a todos quantos os acompanharam na dor motivada pela perda do seu muito querido marido, irmão e tio.

Aveiro, Abril de 1979

ATLETISMO

Brandão (Ovarense), 11,4. 5.ª Série — Rui Barbosa (Codal), 11,0. 6.ª Série — José Duarte (Ovarense), 12,0. 7.ª Série — Carlos Correia (Sanjoanense), 12,0. 8.ª Série — José Carapinha (Ovarense), 11,5.

3.000 METROS — 1.ª Série — Joaquim Sacramento («Os Ilhavos»), 9.35,4. 2.ª Série — José Soares (Oliveirense), 9.01,4. 3.ª Série — Luís Pinhal (Beira-Mar), 8.45,4.

PESO

Juvenis — Francisco Xavier (Ovarense), 10,79 m. Juniores e Seniores — Eduardo Duarte (Sanjoanense), 11,02 m.

COMPRIMENTO

Infantis — Carlos Rogério (Avanca), 3,90 m. Seniores — Vítor Gonçalves (Sanjoanense), 6,02 m.

200 METROS — 1.ª Série — Amílcar Braga (Codal), 25,2. 2.ª Série — António Tavares (Sanjoanense), 25,9. 3.ª Série — José Carapinha (Ovarense), 25,0. 4.ª Série — Bacar Fati (Beira-Mar), 25,1. 5.ª Série — António Brandão (Ovarense), 24,6. 6.ª Série — Francisco Duarte (Ovarense), 23,0.

1.000 METROS — Infantis — 1.ª Série — Valdemar Costa (S. Vicente de Pereira), 3.12,6. 2.ª Série — João Santos (Torrão de Lameiro), 3.13,4.

1.500 METROS — 1.ª Série — António Castro («Os Amigos»), 4.37,4. 2.ª Série — Carlos Lemos (Beira-Mar), 4.18,8. 3.ª Série — Carlos Nóbrega (Beira-Mar), 4.04,0. Correndo nesta mesma série, onde alcançou o segundo lugar, o beiramarense Luís Pinhal, com o tempo de 4.04,1 estabeleceu novo **record** regional de juniores.

60 METROS — Houve, em infantis, oito séries de seis atletas cada, apurando-se os seguintes melhores tempos:

Ilídio Martins (Codal), 8,3. João Miguel (Sanjoanense), 8,4. Carlos Santos (Avanca), 8,6. Alcino Silva (Lourocop), 8,6. Manuel Valente (Arada), 8,7. Jorge Santos (Forca), 8,8. António Gomes («Os Amigos»), 8,9.

ALTURA

Infantis — Jorge Santos (Forca), 1,15 m. Seniores — Rui Barbosa (Codal), 1,65 m.

DISCO

Eduardo Duarte (Sanjoanense), 31,16 m.

Provas Femininas

100 METROS — 1.ª Série — Fátima Moura (Beira-Mar), 13,9. 2.ª Série — Fátima Marques (Beira-Mar), 13,5. 3.ª Série — Olívia Elvas (Ovarense), 12,9. 4.ª Série Adelaide Meireles (Águeda), 13,6.

1.500 METROS — 1.ª Série — Deolinda Pomba (Furadouro), 5.19,6. 2.ª

Continuações da última página

Série — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 4.52,6.

1.000 METROS — Infantis — 1.ª Série — Graça Costa (S. Vicente de Pereira), 3.24,4. 2.ª Série — Rosário Silva (Vale de Cambra), 3.33,6.

ALTURA

Anabela Leite (Sanjoanense) ,1,45m

DISCO

Rosa Rodrigues (Estarreja), 25,96m

200 METROS — 1.ª Série — Mimosa Eduardo (Ovarense), 29,1. 2.ª Série — Cristina Eduardo (Ovarense), 28,8. 3.ª Série — Anabela Leite (Sanjoanense), 27,3.

60 METROS — Houve, em infantis, oito séries, com um total de quarenta e três concorrentes, alcançando os melhores tempos as seguintes atletas:

Maria Ercília («Os Amigos»), 8,6. Anabela Sá (Sanjoanense), 8,7. Isabel Calisto (Cenap), 8,9. Ana Maria (Lourocop), 9,1. Ivone Coutinho (Sanjoanense), 9,1. Isabel Silva (Salreu), 9,3. Paula Sá (Sanjoanense) 9,3.

800 METROS — 1.ª Série — Natália Pinho (Ovarense), 2.27,1. 2.ª Série — Rosa Alice (Furadouro), 2.34,3.

PESO

Maria José Barão (Galitos), 8,79m.

COMPRIMENTO

Anabela Leite (Sanjoanense), 4,75m.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA» ★

29 de Abril de 1979

1 — Gil Vicente - Leixões	1
2 — Paredes - Salgueiros	X
3 — Riopele — Espinho	2
4 — P. Ferreira - Rio Ave	X
5 — Vianense - Penafiel	X
6 — Águeda - U. Coimbra	1
7 — Caldas - U. Santarém	1
8 — Torriense - Peniche	1
9 — U. Leiria - U. Lamas	X
10 — U. Tomar - Alba	1
11 — O Elvas - Farense	1
12 — Odivelas - Almada	2
13 — Sacavenense - Juventude	X

Em várias modalidades

ras), os jogos correspondentes à primeira eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal» (para equipas femininas), havendo, na Zona Norte, os seguintes desafios programados:

Série A — Naval - Independente, Cdup - Académica do Fundão e ESGUEIRA - ILLIABUM. **Série B** — Académica - SANJOANENSE, SANGALHOS - Desportivo da Covilhã e Caixa Geral de Depósitos - GALITOS. Por sorteio, ficou isento — e apurado para a próxima eliminatória — o grupo do A.N.E.R.M.

●

Com triunfos do grupo do Olivais, nos jogos em atraso, da II Fase — Grupo «A», do Nacional da II Divisão — Zona Norte, nos jogos que disputou com o Salesianos, no Porto (82-60) e com o ILLIABUM, em Coimbra (75-51), a classificação, ao cabo da primeira volta da prova, ficou assim ordenada:

	J	V	D	Bolas	P
Académico	5	4	1	413-330	9
Olivais	5	4	1	410-345	9
Salesianos	5	3	2	402-391	8
GALITOS	5	2	3	396-386	7
ILLIABUM	5	1	4	324-372	6
Naval	5	1	4	338-461	6

Amanhã, sábado (dia 21), terá início a segunda volta, com os jogos GALITOS - Olivais, Académico - Salesianos e Naval - ILLIABUM.

CAMPISMO

Foi marcado para os dias 11, 12 e 13 de Maio próximo, no Parque de Campismo da Praia da Barra, o **Acampamento Comemorativo** das «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos — certame que conta com um vasto e diversificado programa, em que se incluiram provas desportivas; projecções de **slides** sobre Aveiro e a Ria e sobre Vida Campista; um concurso de desenho para crianças, dos 3 aos 10 anos; um concurso de trajos de banho ou praia; e um «fogo de campo».

COMEMORAÇÕES DO «25 DE ABRIL»

Na Colónia Agrícola da Gafanha, no feriado nacional do 25 de Abril, vão efectuar-se actividades desportivas (mini-basquetebol, andebol e futebol de salão), a partir das 10 horas; e haverá uma tarde desportiva, com basquetebol (15 horas), entre as turmas femininas de juniores do Galitos e do Illiabum, e com andebol de sete (16 horas), entre as turmas masculinas de juniores do Beira-Mar e do S. Bernardo.

ESGRIMA

Entre todos os distritos do País, presentes em Santarém, no Encontro Nacional de Esgrima, a turma que representou Aveiro classificou-se no 13.º lugar.

ANDEBOL DE SETE

mas Paap (4), Gerd Schäfer (8), Hans-Wilhelm Kanders, Georg Welzel, Frank-Dietmar Hinkelmann (2), Karl Thones (1), Ulrich Hufschmidt e Geog Peschers.

1.º parte: 5-12. 2.º parte: 6-10.

A equipa germânica — com elementos de impressionante estampa atlética —, depois de triunfos nos dois anteriores jogos (por 28-12, em Guimarães, frente ao Fermentões, e por 23-14, em Espinho, ante o Sporting local, respectivamente na quinta-feira e na sexta-feira), voltou a triunfar, diante do S. Bernardo (desfalcado de Heber e com Ulisses em inferioridade física), num desafio que decorreu com permanente interssse e que teve fases de muito espectáculo.

Os aveirenses deram sempre boa réplica, e — não fora a notável (e algo afortunada, também...) exibição do guarda-redes alemão — poderiam ter obtido um **score** menos desnivelado. Designadamente, dispondo a seu favor de cinco **penalties**, o S. Bernardo só converteu um (por Mário Garcia), desaproveitando quatro, já que, depois de Willi Deloy ter defendido um, rematado por Mário Garcia, a bola, nos restantes, vencida a oposição do guarda-redes, foi embater na trave (enviada por Helder e por Mário Garcia) e num poste (atirada por Élio.).

Boa jornada para os fiéis adeptos do andebol, em resumo (só foi pena não se ter podido cumprir o horário marcado para o início do festival). E sobretudo porque veio dizer-nos que o S. Bernardo — sem ser, à partida, potencial candidato à conquista do título, poderá vir a ter, na fase final do campeonato nacional (apesar dos desfavores do calendário, que o forçam a quatro saídas consecutivas...), comportamento positivo, porventura com decisiva influência na determinação do vencedor da nossa prova máxima...

Assinale-se, em fecho, que as arbitragens foram, ambas, conduzidas com acerto e sem problemas, e que, antes do **S. Bernardo - 07 Turn Verein Aldekerk,** houve troca de galhardetes entre os capitães das equipas, Élio e Theo Mevissen, sendo oferecidas lembranças regionais aos jogadores e dirigentes e técnicos do clube alemão.

Taça de Portugal

disputando-se o jogo entre aveirenses e portistas — um dos de maior interesse da ronda, sem dúvida, pois vão estar frente-a-frente duas turmas já qualificadas para a fase final do Campeonato da I Divisão — da parte de tarde, pelas 17.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade.

FESTIVAL INTERNACIONAL EM AVEIRO

NO SÁBADO DE ALELUIA

No Pavilhão Gimnodesportivo, na noite de Sábado de Aleluia, com assistência razoável — atendendo ao dia de que se tratava e à diminuta propaganda feita (nós, inclusive, só por mero acidente tivemos conhecimento da jornada...) — houve um festival internacional de andebol de sete, promovido pelo C. D. S. Bernardo, que trouxe, até nós uma categorizada turma da Alemanha Federal (país campeão mundial), o 07 T. V. Aldekerk.

S. Bernardo, 11
07 T.V. Aldekerk, 22

A abrir, em complemento, e com mais de meia-hora de atraso em relação ao início previsto para aquela jornada (21 horas), defrontaram-se as equipas do F. C. do Porto e da Académica de Coimbra — que os portistas ganharam por 28-21 (com 13-7, ao intervalo).

O jogo foi dirigido por «dupla» de recurso, arranjada no recinto, constituída pelos srs. Manuel Agostinho (de Aveiro) e Carlos Faria (de Coimbra), tendo alinhado e marcado:

F. C. Porto — Fonseca (Vítor Pereira), Mário, Laranja (3), Jorge Santos (7), Artur (1), Falcão (2), Areias II (1), Pinho (3), Monteiro (2), Areias I (4), Hernâni (5) e Nuno Montenegro.

Académica — Oliveira (Quintas), Barreira, Moura Pereira (4), Queimadela, Vítor Costa (11), Pedro (1), Ribeiro (1), Teixeira (1), Machado (2), Craveiro e Roxo (1).

Os portistas (até ao intervalo alinhando com dm misto de reservistas e de juniores ... pois os titulares, nesse mesmo dia, disputaram a final do I Torneio Internacional «Mako-Jeans», na Maia, e só cinco deles vieram ainda jogar a Aveiro) ganharam, com mérito indiscutível. Suceden, até, que os jovens que iniciaram o prélio, com certa surpresa de nossa parte, se impuseram, com nitidez, à Académica (muitos furos aquém do que lhe víramos fazer, no jogo da «Taça», com o S. Bernardo — porventura, reflectindo a noite-não do guarda-redes Oliveira). E deverá relevar-se, no team dos «azuis-e-brancos», a acção do meia-distância (internacional-júnior) Jorge Santos, decisivo para a sorte do jogo...

● Na partida principal arbitraram o internacional Dúlio Oliveira e Vitorino Rocha, da Comissão Distrital do Porto, tendo os grupos formado deste modo:

S. Bernardo — Chinca (Amável e Gilberto), Mário Garcia (1), Vieira, António Carlos, David, Helder (3), Élio (1), Alex (5), Ulisses (1), Marinho, Armindo e Alferes.

07 T. V. Aldekerk — Willi Deloy (1), Theo Mevissen (1), Waldemar Kowalski (3), Peter Büns (2), Tho-

Continua na penúltima página

XADREZ

TORNEIO do GALITOS

Entre 9 e 17 de Março último, como se noticiou no LITORAL (cf. o número 1241, de 16 do referido mês), o Clube dos Galitos, dentro do programa das suas **Bodas de Diamante** organizou um torneio de xadrez, por equipas, em que tomaram parte — representando seis colectividades — cerca de quatro dezenas de xadrezistas.

Podemos, hoje, indicar a classificação final da prova, que ficou assim ordenada:

1.º — Sporting de Aveiro. 2.º — Clube de Campismo de S. João da Madeira. 3.º — Illiabum Clube. 4.º — Clube dos Galitos. 5.º — Associação Recreativa e Cultural de Vale de Cambra. 6.º — Centro Recreativo de Estarreja.

REMADORES DO GALITOS EM FRANÇA

Após provas de selecção oportunamente realizadas, foi já escolhida a selecção portuguesa que tomará parte, em 12 e 13 de Maio próximo, nos Campeonatos Internacionais de França, a realizar em Vichy. Assim, o shell de quatro, com timoneiro será constituído por João António Simões (proa), Paulo Jorge Santos (sota-proa), Aires Ribeiro Pereira (sota-voga), António Augusto Simões (voga) e António Manuel Nifo (timoneiro) — atletas do Galitos (os manos Simões e Nifo) e da Associação Naval de Lisboa.

A equipa entrará em estágio, em Valença, a partir de 28 de Abril, seguindo para França em 8 de Maio.

REMO

ANDEBOL DE SETE

TAÇA de PORTUGAL

Em 25 de Abril — 1/4 Final

S. BERNARDO
F.C. do PORTO

Na sede da Federação Portuguesa de Andebol, procedeu-se, há dias, ao sorteio referente aos jogos dos quartos-de-final da Taça de Portugal — fornecendo o seguinte resultado:

Cascais - Marítimo
S. BERNARDO - Porto
Benfica - Arsenal
Desp. Portugal - Sporting

A eliminatória foi marcada para 25 de Abril, dia de feriado nacional.

Continua na penúltima página

Futebol amistoso no Dia de Páscoa

BONSUCESSO, 0
BEIRA-MAR, 7

Conforme anunciámos, no Domingo de Páscoa, integrada no programa dos festejos em honra de Nossa Senhora do Bonsucesso, houve uma tarde desportiva, no Campo do Outeiro — que incluiu um jogo amistoso entre o F. C. Bonsucesso e o Beira-Mar.

A partida foi dirigida pelo árbitro sr. Ramos Assunção, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Licínio Gomes (este, na segunda metade, permutou com o juiz de campo) e Manuel Lopes — «trio» da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos formaram deste modo:

Bonsucesso — Santiago (Calisto); Raul, Moreira, Ramos e Maia; Zé Maria, Marito e José Carlos; Armindo, Cassiano e Cunha.

Actuaram ainda, no decurso do segundo meio-tempo, Henrique, Luís, Armando, Manuel Silva, Teixeira e Gilberto — recolhendo às cabinas Moreira, Ramos, Raul, Zé Maria, Marito e Cassiano.

Beira-Mar — Peres; Manecas, Neto, Quaresma e Lima; Silva, Cambraia e Germano; Niromar, Meireles e Camegim.

Mesmo sem um bom número dos seus titulares, e actuando o tempo todo com o mesmo «onze», os beiramarenses não tiveram dificuldades para se imporem — como, de resto, era de prever —, apesar da esforçada réplica da turma local.

Assim, ao intervalo, já ganhavam por 4-0, com tentos apontados por Cambraia (10 m.), Niromar (20 m.), Silva (25 m.) e, de novo, Cambraia (35 m.).

Na etapa complementar o score dilatou-se, até sete bolas sem resposta, com golos de Camegim (70 m.), Germano (85 m.) e Niromar (88 m.).

Em 28 de Abril

Finais da «Taça Dr. José Clemente»

Após as fases de apuramento, que oportunamente tiveram lugar em piscinas do Porto, Figueira da Foz e Aveiro, vão realizar-se na tarde de sábado, 28 de Abril corrente, na piscina desta cidade, as finais da «Taça Dr. José Clemente», competição integrada no aniversário do Sporting Clube de Aveiro.

Estarão presentes nadadores dos seis seguintes clubes: Académica de Coimbra, Fluvial Portuense, F. C. do Porto, Ginásio Figueirense, Leixões e Sporting de Aveiro.

EM VÁRIAS MODALIDADES

ANDEBOL DE SETE

Vão entrar nas suas fases iniciais os Campeonatos Nacionais, das categorias de juvenis e de juniores, realizando-se, na ZONA DA BEIRA ALTA (onde ficaram incluídos os clubes do Distrito de Aveiro) as rondas inaugurais no próximo sábado, dia 21, com os seguintes jogos:

Juvenis — BEIRA-MAR - S. BERNARDO (17 horas) e Pedrulhense - Académica. **Juniores** — OLEIROS - BEIRA-MAR (18 horas) e Académica - Pedrulhense.

ATLETISMO

Está prevista a realização do **I Grande Prémio do CREVI (de Vilar) do «25 de Abril»** — para não-filiados, com inscrições abertas até 22 deste mês, no Café Extremo (telefone 24432).

As provas, com início às 15 horas, serão as seguintes: MINIS (8-10 anos) — 500 metros. INFANTIS (10-12 anos) — 1.250 metros. INICIADOS (12-14 anos) e JUVENIS (14-16 anos) — 2.500 metros. JUNIORES (16-18 anos) e SENIORES (mais de 18 anos — 5.000 metros.

●

Comemorando o seu 12.º Aniversário, o F. C. Pinheirense, de Pinheiro da Bemposta, no próximo dia 22 (domingo), pelas 10 horas, organiza uma prova de atletismo; e, de tarde, tem no programa um jogo de futebol (Pinheirense - Nacional de Barrô, do Campeonato Distrital de Aveiro).

Noutras datas, haverá mais dois desafios de futebol: Oliveirense - Alba (no dia 24, pelas 19.30 horas) e Beira-Mar - Benfica (no dia 25, pelas 15.30 horas).

BADMINTON

Nos dias 28 e 29 de Abril, com jogos marcados para o Pavilhão Gimnodesportivo e para o Pavilhão da Escola Preparatória «João Afonso de Aveiro», vai realizar-se o **Torneio da Primavera** — integrado no programa das **Bodas de Diamante** do Clube dos Galitos.

Nesta sua terceira edição, o torneio (destinado a atletas de ambos os sexos) terá a participação de jogadores estrangeiros, encontrando-se já inscritos — nos escalões de infantis, juvenis e juniores —, elementos espanhóis do Instituto Nacional e do Colégio Nacional de Vigo e dos seguintes clubes portugueses (além, como é óbvio, do Galitos): Clube de Badminton de Lisboa, Famalicense, Estrela e Vigorosa, Ginásio Figueirense, Académica de Coimbra, Liceu Garcia da Orta, Sporting de Tomar, Sporting de Espinho, S. Paio de Oleiros, Colégio de Gaia, Grupo Desportivo «Petrogal», Associação Penichense, C. P. Maiorca, Esgueira, Sporting das Caldas, Avanca e Núcleo de Badminton do Seixal.

BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para a tarde de domingo, dia 22 (jogos às 16 horas)

Continua na penúltima página

TORNEIO DE ABERTURA

Nas instalações do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, a Associação de Atletismo de Aveiro organizou, nos dias 31 de Março e 1 de Abril, o **Torneio de Abertura** — com larga afluência de concorrentes.

Impossibilitados, por falta de espaço, de incluir a lista dos resultados técnicos de todas as provas, limitamo-nos, na presente notícia, a indicar os nomes dos respectivos vencedores, que foram:

Provas Masculinas

100 METROS — 1.ª Série — Aníbal Oliveira (Macieira de Sarnes), 11,8. 2.ª Série — António Brito (Galitos), 12,3. 3.ª Série — João Mendes (Válega), 12,1. 4.ª Série — António

Continua na penúltima página

Aveirenses em evidência no «TONAGRI» Nacional

Nos passados dias 7 e 8, em Lisboa, na piscina do Arieiro, tiveram lugar as diversas provas incluídas no «Tonagri» Nacional — torneio em que se fizeram representar o Sporting de Aveiro (14 nadadores), o Clube dos Galitos (1) e as Escolas da D. G. D. (3).

Foram alcançadas marcas com certo interesse, pelos jovens aveirenses, na quase totalidade de quantos se deslocaram à capital, sendo de relevar — dado que estiveram m plano de maior evidência — o comportamento de dois dos elementos dos «leões» da Ria: Patrícia Graça — com o 2.º lugar, em 100 metros-costas; e Vítor Manuel Simões Dias — com o 3.º lugar, em 100 metros-bruços.

PORTE PAGO

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO